

CAPÍTULO 2

OS MÉTODOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS MOBILIZADOS NAS PESQUISAS

Data de aceite: 01/09/2023

Giovanna Rosario Soanno Marchiori



Fonte: Fotografia de Sá, 2017

2.1 Os métodos mobilizados

Os métodos de pesquisa científica são imprescindíveis para consolidar os avanços na área acadêmica e social, com impactos na transformação das realidades e contextos de cada enfermeiro. Conforme Popper (2008, p.241), “O exame crítico das nossas teorias nos leva a tentativa de testá-las e de refutá-las”. Para esse autor, “a teoria científica – ou explicação – é, de fato, uma tentativa de resolver um problema científico, ou seja, um problema relacionado à descoberta de uma explicação” (POPPER, 2008, p.247).

Nessa caminhada, a aquisição de um conhecimento confiável, na concepção de Nagel (2006), não se restringe ao advento da ciência moderna e seus métodos, envolve também a busca por explicações sistemáticas e controláveis, organizadas e classificadas sobre base de princípios explicativos. Conforme o autor argumenta,

[...] ao aumentar a determinação dos enunciados e incorporá-los a sistemas explicativos logicamente integrados, a ciência moderna aprimora os poderes de discriminação de seus procedimentos de demonstração e aumenta as fontes de elementos de juízo para suas conclusões (NAGEL, 2006, p.23).

Entretanto, em *A ciência e o senso comum*, Nagel (2006, tradução nossa) convida a refletir sobre os pressupostos da ciência moderna e de que forma o conhecimento é um campo de disputa discursiva. O convite do autor é para refletir sobre a lógica das ciências, seus conceitos e a sua validação. Ele adverte ainda que não se deve ter uma *fé cega* no método científico, uma vez que o cientista (ou pesquisador) possui qualidades humanas e é influenciado pelo contexto histórico-social inserido (distanciamento do pesquisador). Não é possível se desvencilhar das disputas pela verdade, mesmo que seja transitória e deva ser contestada continuamente.

Às vezes, o vislumbre de uma *descoberta* nada mais é que um desejo ou, como propõe Popper (2008), *um sentimento de convicção*. O autor pontua a dificuldade de se definir o que é *ciência* e quem deve ser considerado *cientista*, uma vez que essa questão se resume a uma escolha ou a uma convenção e vai além, pois entende que a convenção pode converter-se num dogma. De acordo com Popper (2007, p.61):

As ciências empíricas são sistemas de teorias. A lógica do conhecimento científico pode, portanto, ser apresentada como uma teoria de teorias. As teorias científicas são enunciados universais. Como todas as representações linguísticas, são sistemas de signos ou símbolos. [...] As teorias são redes, lançadas para capturar aquilo que denominamos “o mundo”: para racionalizá-lo, explicá-lo, dominá-lo. Nossos esforços são no sentido de tornar as malhas da rede cada vez mais estreitas.

Esse processo de tessitura das redes mobiliza diferentes discursos para validar os argumentos e conhecimentos produzidos. Nesse sentido, diante do desafio de buscar *explicações* na área da saúde materno-infantil, o Grupo de Pesquisa Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança (GPMSMC) da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) analisou algumas metodologias que

conduziram as pesquisas.

A maioria dos trabalhos recorreu à pesquisa do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, uma vez que não havia a pretensão de quantificar dados e sim identificar fenômenos que traduzem as práticas do aleitamento materno. O estudo descritivo busca conhecer as situações e relações que ocorrem nos aspectos do comportamento humano. Expõe com exatidão a realidade evidenciada pelos fatos e fenômenos investigados (GIL, 2022). Esse método “fundamenta-se em informações deduzidas das interações interpessoais e da coparticipação dos informantes” (MINAYO, 2014).

A pesquisa exploratória, segundo Trivinõs (2013, p.109) permite “ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”, possibilitando-lhe desvendar informações necessárias para que, em contato com uma determinada população, possa alcançar os resultados que almeja, o que facilitará a construção de um estudo descritivo.

Para Minayo (2007, p.21), a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilha com seus semelhantes. Desta forma, a diferença entre abordagem quantitativa e qualitativa da realidade social é de natureza e não de escala hierárquica.

Sendo assim, para a Enfermagem, a pesquisa qualitativa permite a compreensão holística do homem, além de possibilitar a exploração e o aprofundamento das situações da assistência, por assim, colocar foco na exploração num fenômeno específico (DOYLE et al., 2020).

A *revisão integrativa da literatura* foi outro método utilizado pelo GPMSMC/EAAAC/UFF. Trata-se de um método que tem a finalidade de sintetizar os resultados alcançados no que diz respeito ao tema ou questão, de forma sistemática, ordenada e abrangente. A *revisão integrativa* constitui uma importante ferramenta na construção de conhecimento e tem como finalidade apresentar a busca de evidências científicas e fundamentar suas práticas, reforçando a sua aplicabilidade a novas pesquisas no campo do cuidado em saúde, além de buscar a aquisição de mudança da práxis do trabalho e de políticas públicas relacionadas ao tema (SOARES et al., 2014).

Com o objetivo de mapear ações de proteção, promoção e apoio da amamentação que são realizadas em diferentes contextos sociais, utilizou-se da metodologia *scoping review*, proposta pela *Joanna Briggs Institute* - JBI (PETERS et al., 2020), com a proposta de mapear conceitos, esclarecer áreas de pesquisa, identificar lacunas do conhecimento e explorar a amplitude da literatura. Os dados foram produzidos a partir das plataformas *Medline*, *PubMed Central*, *SciElo*, *Lilacs*, *Scopus* e *Bdenf*, antecipando-se às transformações

das formas de cuidar em Enfermagem. Dito de outra forma, o diálogo com as produções científicas subsidiou essas transformações e fomentou mudanças nas ações e políticas públicas em relação ao aleitamento materno nas últimas décadas.

Ainda nesse levantamento, identificou-se a mobilização de estudo *observacional transversal*, em que houve o acompanhamento das mulheres atendidas no apoio ao aleitamento materno do Banco de Leite Humano (BLH)/Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) no ano de 2018, com a análise documental das fichas de atendimento, denominadas “Formulário para cadastro de atendimento interno” do referido BLH. E, ainda, uma pesquisa social, exploratória, descritiva, ambas de abordagem qualitativa.

Para Minayo (2014), a pesquisa social em saúde corresponde a todas as investigações que tratam do fenômeno saúde/doença, de sua representação pelos vários atores que atuam no campo, tanto as instituições políticas de serviços quanto os profissionais e os usuários. À vista disso, os estudos assumiram o compromisso social, pois, segundo Minayo (2014), a visão do pesquisador e dos participantes em relação ao objeto pesquisado implica todo o processo da pesquisa, desde o seu início até o resultado em transformar os problemas sociais de um povo em benefício das mudanças sociais para aquela população.

2.2 Os referenciais teóricos

O diálogo com a literatura é preponderante para avançar no conhecimento. Entende-se esse movimento como uma espiral em que as diferentes teorias se entrelaçam, são tecidas, deixam pontas, ora ancoradas, ora soltas para novas composições. No caso do GPMSMC/EEAAC/UFF, no recorte de produções analisado, a conversa se efetivou com base em 2 (dois) teóricos: o filósofo Max Scheler (1874-1928) e o sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002).

A filosofia de Max Scheler pode colaborar para consolidar a visão holística que a Enfermagem possui sobre a pessoa. Conforme Aquino (2015), a fenomenologia da natureza humana de Scheler assenta-se no pressuposto de que o esclarecimento da ideia do ser humano é condição fundamental para toda filosofia consistente.

De acordo com Scheler, uma das características essenciais do espírito é ser pura atualidade, pura realização livre de atos intencionais, atos unicamente experimentáveis no próprio movimento de sua execução. O espírito é um centro de atividade intencional; por isso, a pessoa não é “nem um ser objetivo, nem um ser coisificado, mas apenas uma estrutura ordenada de atos [...]. A pessoa só é em seus atos e através deles” (AQUINO, 2015, p.77).

Assim, deve-se distinguir entre a intuição racional, emocional e a volitiva, que, por sua vez, apresenta 3 (três) aspectos: essência, existência e valor (ALVES, 2013). É preciso entender o processo de valoração da amamentação, que permite compreender que o homem apresenta 3 (três) forças fundamentais: o pensamento, o sentimento e a vontade.

Nesse sentido, a *axiologia de Scheler* fundamenta-se na percepção emocional, ou seja, antes do sentido e da razão, o ser humano sente. A percepção emocional antecede e condiciona todas as formas e conteúdos do conhecimento, sendo o ponto de partida para se compreender o valor dado ao objeto e os valores relativos à própria existência humana (ALVES, 2013).

O sociólogo Pierre Bourdieu é um dos grandes pensadores de nosso tempo. Apresenta entre seus conceitos as noções de *habitus* e *campo*, que possibilitam identificar as condicionantes dos enfermeiros nos BLH e seus desdobramentos nas políticas públicas em atenção ao aleitamento materno. Bourdieu manteve postura de convergência nos diálogos, porém deixou marcas no que tange à elaboração de conceitos próprios para as suas pesquisas na produção de conhecimento.

Bourdieu (1996, p.22) afirma que “os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas”, pois o termo *habitus* compreende a reunião dos conhecimentos e estruturas sociais como adquiridos e incorporados em sua identidade. Então, entende-se que *habitus* é o resultado do convívio, das evidências ou não, que definem o indivíduo na sociedade. Assim, *habitus* é uma noção mediadora, que ajuda a romper com a dualidade do senso comum entre indivíduo e sociedade ao captar “a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade” (BOURDIEU, 1983, p.47).

Já para Lahire (2017), Bourdieu conceitua o *campo* como aquele que ocupa um lugar central na Sociologia, em diálogo com diferentes universos teóricos, em particular com os de E. Durkheim e de M. Weber. Para Bourdieu (2003, p.119), “os campos são de apreensão sincrônica com seus espaços estruturados nas posições ou nos postos, onde as propriedades precisam da posição nesses espaços para serem investigadas, independentemente das características dos seus ocupantes”. Existem leis gerais para os campos: eles são diferentes uns dos outros, pois possuem funcionamento particular; existem propriedades específicas; a luta faz-se presente em qualquer campo; “Um campo define-se definindo ‘paradas em jogo’ e aos interesses próprios dos campos” (BOURDIEU, 2003, p.120).

Destarte, o BLH é considerado um campo tendo em vista todos os seus elementos constituintes. A Enfermagem também é acompanhada de seus *habitus* e do sistema com toda sua equipe e os demais profissionais que atuam no espaço. O Processo de Enfermagem (PE) busca equalizar as diferenças e ajuda o enfermeiro a se apropriar dos capitais simbólicos e culturais no campo, criando possibilidades de qualificar a atenção e o cuidado ao público atendido, às práticas de aleitamento materno e à assistência de Enfermagem no BLH. Entendemos, com base no conjunto da obra de Bourdieu, que o conceito/noção de *habitus* perpassa diferentes produções e postulados do autor.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. H. et al. Breastfeeding as an evaluative practice in know-how: a descriptive study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.12, n.4, p.902-10, 2013.
- AQUINO, T. A fenomenologia da distinção humana: Scheler e o projeto da antropologia filosófica. **Síntese**, Belo Horizonte, v.42, n.132, p.61-80, 2015.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas: Papyrus, 1996.
- BOURDIEU, P. **Sociologia**. Organização: Renato Ortiz. Tradução: Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução: Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, Edições Sociedade Unipessoal, 2003. p.119-26.
- CARVALHO, M. D. de B.; MARTINS DO VALLE, E. R. A pesquisa fenomenológica e a Enfermagem. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v.24, p.843-7, 2008.
- Doyle, L. et al. (2020). An overview of the qualitative descriptive design within nursing research. **Journal of Research in Nursing**, 25(5), 443–455. <https://doi.org/10.1177/1744987119880234>.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas; 2022.
- LAHIRE, B. C. *In*: CATANI, A. M. et al. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p.64-66.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 393p.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p.9-29.
- NAGEL, E. **La estructura de la ciencia**: problemas de la lógica de la investigación científica. Barcelona: Paidós, 2006.
- PETERS, M. D. J.; MARNIE, C.; TRICCO, A. C. et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBIM Evid Synth**. 2020; 18: 2119-2126. <https://doi.org/10.11124/BJIES-20-00167>.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. 13ª ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- POPPER, K. **Conjecturas e refutações**: o progresso do conhecimento científico. Ed. Universidade de Brasília, 2008.
- SOARES, C. B. et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.48, n.2, p.335-45, 2014.
- TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.